

*anno christum*

**AVE  
MARIA**



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**Livramento** — D. Leontina de Andrade Uflacker vem agradecer uma graça a Frei Fabiano de Christo, e dá 2\$000 para esta publicação.

**Casa Branca** — Uma devota pede serem celebradas quatro missas: a Santo Antonio, Santa Rita, S. José, ás almas bemditas, a bem das necessidades da familia. — D. Maria Silva, uma missa por alma de Maria Almeida da Silva, no dia 20 de julho, e dá 10\$000 de esportula a esse fim.

**S. Paulo** — D. Maria do Carmo Oliveira agradece o recebimento duma graça ao bondoso Coração de Maria e Santo Antonio, entregando 1\$000 para publicar. — D. Maria José Albiéro foi attendida pelo terno Coração de Maria, por intercessão de Santa Therezinha a favor de seu irmão Eucario. — Uma zeladora vem patentear a gratidão que na alma lhe vae para o misericordioso Coração de Maria, porque ouvida pela novena das "Trez Ave Marias". — O sr. Alfredo de Barros agradecendo uma mercê ao materno Coração de Maria, faz rezar uma missa por alma de sua muito lembrada esposa Joanna. — O sr. Egidio Antonio dos Santos quer sejam ditas trez missas por almas de: Joanna de Barros, Luiza Telles, Anna de Jesus Marques.

**Campinas** — A Irmã Maria Leticia Xavier quer agradecer a Frei Galvão a cura duma Irmã e envia 2\$000 para publicar. — Uma pessoa devota do Immaculado Coração de Maria e do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret envia dizer uma missa e dá 1\$000 afim de publicar.

**Cachoeiro do Itapemirim** — D. Izaura Parmure: Em agradecimento de muitas graças recebidas por meio da novena das "Trez Ave Marias", venho fazer esta publicação.

**Ponta Grossa** — D. Rosa Gravina Holzmann manda dizer missa a Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento.

**Icem** — D. Rita Dias Ferraz: Grata porque attendida na pessoa do meu filhinho Francisco de Assis pelo uso duma reliquia do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, e por mais uma mercê obtida pelo bondoso Coração de Maria, venho encommendar uma missa em louvor desse Coração Immaculado e outra afim de acelerar a beatificação desse extraordinario servo de Deus.

**Pirangussú**—D. Francisca Correia de Carvalho, agradecendo de se ver attendida do maternal Coração de Maria, vem tomar uma assignatura e dá 1\$000 para publicar.

**Cachoeira de Macacos** — D. Maria Amella de Araujo, grata, entrega 10\$000 para auxiliar á beatificação do menino Guido, por duas mercês recebidas.

**Frigorifico**—D. Maria Castilla: Quero rezarem uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, applicada ás bemditas almas do purgatorio, outra por alma de minha chorada filha Dolores Castilla, outra por alma do meu saudoso pae Antonio Castilla; mais 5\$000 para a Obra das Missões, 3\$000 para manifestar ter sido attendida com uma mercê, por meio da novena das "Trez Ave Marias".

**São Simão** — D. Julieta Fernandes vem agradecer ao menino Guido, a cura maravilhosa do pequeno José Carlos, em transe extremos devido á pneumonia.

**Joinville** — O sr. Baselisio de Ramos, penhorado porque attendido com o suspirado restabelecimento de seu caro irmão por intercessão do glorioso S. José, dá 2\$000 para esta publicação.

**S. Joaquim** — D. Maria M. Montiani: Quero celebrardes trez missas: a S. Benedicto, em louvor de Nossa Senhora Aparecida e Santa Therezinha, em suffragio das almas do purgatorio; e mais 5\$000 para velas.

**Florianopolis** — A srta. Luisa Ferrari vem agradecer a Maria Sma. as graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Adelia Trindade Araujo, penhoradissima agradece a Jesus Sacramentado, á Maria Sma. e a S. José uma grande graça recebida e entrega certa importancia para a publicação. — D. Adelaide Vaz recebeu diversos favores dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e faz publica sua gratidão entregando 5\$000 para a publicação. — A srta. Julita Trindade, muito penhorada e agradecida a nossa bondosa Mãe do céu por varios favores recebidos, em particular um, e outro especial que deseja obter, entrega certa importancia para a publicação. — D. L. O. recebeu importante favor do menino Vasco, o santinho de Caxias.

**Estreito** — A sra. professora D. Ottilia Miranda Cruz agradece um favor especial recebido, e pede ao bondoso Coração de nossa Mãe, Maria Sma., a saude da sra. sua mãe. Dá uma esmola para a publicação.

**Volta Grande** — D. Eulalia Andrade encommenda uma missa, em agradecimento de mercê recebida.

**Palhoça** — O sr. J. M. N. agradece um favor que considera ser recebido por intermedio do menino Vasquinho, morto em odor de santidade, em São Marcos.

**São José** — Em fervorosa petição ao menino Vasco, consegui, por seu valimento a solução dum assumpto que julgava perdido.

**Sto. Amaro do Cubatão** — D. Anna Pilex de B. reconhecida ao nosso menino Vasco por importante mercê recebida, vem de publico deixar constancia na "Ave Maria".

**Aguas Mornas** — D. Miquelina Reus agradece ao V. Antonio Claret e ao menino Vasco, alumno que foi este dos Irmãos Maristas, uma mercê que só Deus podia conceder.

**Padua** — O sr. José Perlingiero faz celebrar uma missa por almas de seus progenitores e outra pela alma dos sogros. — D. Maria da Gloria Silva, grata, quer uma missa a bem das almas bemditas. — D. Ignacia Filgueiras de Souza, reconhecida, manda dizer missa ás almas do purgatorio.

**S. Sebastião de Estrella** — D. Maria Scaramuzzi pede rezar duas missas: uma por almas dos paes e do irmão, outra em honra de Nossa Senhora da Conceição; mais 1\$000 para a publicação. — O sr. João Riberto encommenda duas missas a favor da alma de Avelina Riberto.

**Muquy** — D. Maria Mori vem mandar dizer missa por alma de Dirce Mori. — D. Natheburga Brasil Siane, agradecendo innumerables graças alcançadas por intermedio de Santa Therezinha, dá 1\$000 de esmola. — D. Carmelia Siano Vieira encommenda duas missas: por almas de Francisco Siano e Maria Antonia Siano. — O sr. Pedro Vieira, agradecido por mercês recebidas, manda rezar missa em louvor de Santo Antonio. — D. Noemia, muito grata, manda celebrar missa por alma de Waldomiro Cabral. — Uma dedicada Filha de Maria, agradecida á suspirada conversão do idolatrado noivo educado em falsa religião, entrega 5\$000 para ser dita uma missa ao terno Coração de Maria e promete ser perpetua assignante da "Ave Maria".

**Santa Anna, do Pirapetinga** — D. Victoria entrega 20\$000 afim de collocar duas jarras no altar de Santa Therezinha e encommenda missa á mesma Santa, implorando uma graça importante.

**Dourado** — O sr. Herminio Covos: Agradecido por uma graça recebida, mando rezar duas missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida; e vão 1\$000 para esta publicação.



REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C.M.F.

## ASSIGNATURAS:

Anno ..... 10\$000  
 Perpetua ..... 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 99  
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

# Sciencia e realidade



frequente ouvir ou ler ditirambos entoados aos progressos da sciencia em todos os seus ramos: as maravilhas da technica, na physica, na arte, na medicina, na pedagogia, etc., etc. E não seremos nós quem maldiga quanto represente progresso verdadeiro. Descobrimo as leis e os segredos da natureza, a verdadeira sciencia não faz sombra á fé, como supõem os descrentes de espirito acanhado, pois antes lhe dá honra. Cada nova descoberta, cada progresso, resultante da applicação dum lei revelada, proclama, a seu modo, a honra e a gloria omnipotente do Creador e Eterno Regedor de todas essas maravilhas.

A inferioridade está da parte daquelles que, em vez de, á semelhança dos grandes genios da sciencia, encontrarem em cada nova maravilha motivo para louvor mais alto á gloria de Deus, ousaram, na sua orgulhosa cegueira, converter o devido louvor em blasphemia, attribuindo mais gloria á razão humana, que descobriu, do que á Razão divina, que criou e á Providencia que mantém a grandeza e harmonia de todas as maravilhas criadas.

Analysando, porém, mais de perto a mesma prosapia scientifica e os avanços sociaes tão reclamizados, somos forçados a reconhecer que o mesmo orgulho que confunde descobrir uma lei ou formulal-a com dar-lhe

existencia e permanencia, confunde igualmente o conhecimento da lei ou da sua formula aperfeçoada com a sua applicação practica ou utilizavel.

Quantas nos dominios da physica, da arte, da pedagogia eram já applicadas e utilizadas pelos nossos maiores, antes que a sciencia moderna as tivesse enunciado e sobretudo vulgarizado as suas formulas? Porque o progresso não foi muitas vezes além da simples vulgarização das leis.

E coisa curiosa: essa vulgarização das leis physicas, sociaes ou moraes não está na razão directa da sua applicação practica.

E' manifesta a contradição social entre o progresso apparente e tão orgulhosamente affirmado dum maior conhecimento das leis da arte, da pedagogia, da moral, e um verdadeiro retrocesso na sua applicação, ou no rendimento humano que esse avanço no conhecimento parecia prometter.

Conhecemos melhor as leis technicas da arte, mas somos inferiores na producção artistica; escrevemos tratados de pedagogia e são inferiores, lamentavelmente inferiores no rendimento, as nossas escolas e toda a obra educativa; conhecemos de cór os methodos da ascetica, desfibramos a psychologia dos santos, mas não avançamos mais na perfeição e santidade!

E no entanto não é do saber orgulhoso



e enfatuatedo que vem a melhoria ou o progresso em qualquer dominio da vida, mas do saber que se applica e se vive.

E' assim na engenharia, na politica, na escola, na familia e na religião.

Falamos do atrazo nos conhecimentos scientificos e technicos, intellectuaes e moraes dos nossos maiores, e no entanto, se comparamos os seus monumentos e obras de arte aos nossos, se comparamos o saber de que nos dão conta os livros que escreveram e os feitos que nos legaram, seremos forçados a concluir que vale bem pouco a nossa prosapia scientifica e o progresso das luzes

de que tanto nos orgulhamos, quando os medimos e comparamos á luz das realidades produzidas.

E' que por um lado elles applicavam já as leis que nós julgamos ter inventado, apenas porque as vulgarizamos, pondo ao alcance de todos o seu conhecimento; por outro, uma hypertrophia intellectualista fez-nos esquecer que a vida não é apenas conhecimento, mas realização. Para a grandeza moral dum povo, mais do que conhecer e expôr as leis da vida, importa obedecer-lhes, cumprindo-as exacta e perfeitamente.

Nós conhecemos mais, mas cumprimos peor.

## A Encyclica "Dilectissima Nobis"

(Conclusão)

### A REPROVAÇÃO E CONDEMNÇÃO DA LEI

Em face duma lei tão lesiva dos direitos e liberdades ecclesiasticas, direitos que devemos defender e conservar em toda a sua integridade, cremos ser dever stricto do Nosso Apostolico Ministerio reprová-la e condemná-la. Por conseguinte, protestamos solemnemente e com todas as Nossas forças contra a mesma lei, declarando que ella nunca poderá ser invocada contra os direitos imprescriptiveis da Igreja.

### PATERNAL APPELLO AOS CATHOLICOS

Queremos agora de novo affirmar a Nossa viva esperança de que os Nossos amados filhos de Hespanha, compenetrados da injustiça e do damno de taes medidas, lançarão mão de todos os meios legitimos que por direito natural e por disposições legaes estejam ao seu alcance, afim de levarem os legisladores a reformar disposições tão contrarias aos direitos de todo o cidadão e tão hostis á Igreja, substituindo-as por outras que sejam conciliaveis com a consciencia catholica. Entretanto, Nós, com todo o animo e coração de Pai e de Pastor, vivamente exhortamos os Bispos, os sacerdotes e todos os que de alguma maneira intentem dedicar-se á educação da juventude a promover mais intensamente, com todas as forças e por todos os meios, o ensino religioso e a pratica da vida christã.

Isto é tanto mais necessario quanto é certo que a nova legislação hespanhola, com a deletéria introduccão do divorcio, ousa

profanar o santuario da familia, semeando assim — junto com a intentada dissoluçãõ da sociedade domestica — os germens das mais dolorosas ruinas na vida social.

Ante a ameaça de tão grandes danos, recommendamos de novo e vivamente a todos os catholicos de Hespanha que, pondo de lado lamentos e recriminações e subordinando ao bem commum da Patria e da Religião todo o outro ideal, se unam todos disciplinadamente para a defesa da Fé e para afastar os perigos que ameaçam a propria autoridade civil. De modo especial convidamos todos os fiéis a que se unam na Acção Catholica, tantas vezes por Nós recommendada, a qual, longe de constituir um partido, antes devendo estar fóra e acima de todos os partidos da politica, servirá para formar a consciencia dos catholicos, illuminando-a e fortalecendo-a para defesa da Fé, contra toda a classe de insídias.

### ESPIRITO DE CONFIANÇA E DE CARIDADE

E agora, Veneraveis Irmãos e amantissimos Filhos, não acertariamos com melhor fim a esta Carta do que repetir-vos quantes vezes temos declarado desde o principio, isto é, que, mais do que no auxilio dos homens, devemos confiar na indefectivel assistencia promettida por Deus á sua Igreja e na immensa bondade do Senhor para com aquelles que o amam. Por isso, considerando tudo o succedido e entristecido mais que tudo pelas graves offensas infligidas á sua Divina Magestade, com as multiplas violações dos seus sacrosantos direitos e com tantas transgressões das

suas leis, dirigimos ao céu fervorosas preces para de Deus obtermos perdão para as offensas contra elle commettidas. Elle, que tudo pode, illumine as intelligencias, dirija as vontades e mova os corações dos que governam a melhores disposições. Com serena confiança esperamos que a voz supplicante de tantos bons filhos, sobretudo neste Anno Santo da Redempção, será benignamente acolhida pela clemencia do Pai celestial; e com esta confiança para que desça sobre vós, Veneraveis Irmãos e amados Filhos, e sobre toda a Nação hespanhola que Nos é tão querida, a abundancia dos favores celestes, vos damos com toda a effusão da Nossa alma a Benção Apostolica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 3 de Junho de 1933, XII do Nosso Pontificado.

PIO XI, Papa

## BONDADÉ

Ser bom é trazer no peito  
Todo um manancial de amor,  
E' ver um sonho desfeito  
E não chorar de rancor.

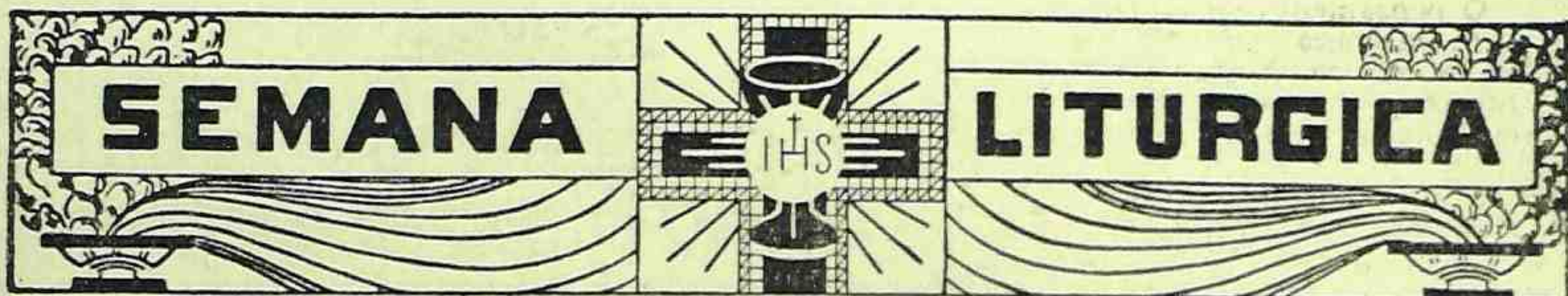
Ser bom é ser resolutos  
Em fugir de todo o mal,  
E' semear mesmo que o fructo  
Seja, talvez, de um rival.

Mas eu penso que bondade  
Sempre prompta a consolar...  
Inda é mais: é caridade

Ser bom é sorrir paciente  
Ante uma offensa inclemente...  
Ser bom é saber perdoar.

BERENICE





DOMINGA VIII DEPOIS DE  
PENTECOSTES

## EVANGELHO

(LUC. C. XVI)

*N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos esta parabolá: Havia um homem rico, o qual tinha um mordomo: e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava. E chamando-o elle, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá conta de tua mordomia: porque já não poderás ser mais mordomo. E disse o mordomo entre si: Que farei, pois meu Senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso, mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer: para que quando fôr desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E chamando a cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves a meu senhor? E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e assentando-te, escreve logo cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E elle disse: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e escreve oitenta. E louvou aquelle senhor ao injusto mordomo, por haver obrado prudentemente. Porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz em seu genero. E eu vos digo, granjeae amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vos faltar, vos recebam nos eternos tabernaculos.*

\*

O facto parabolico do Evangelho de hoje é bem facil de contar, mas duma interpretação bem difficil no dizer de Santo Irineu. O protagonista da presente parabolá mereceu os applausos de Deus,

não pela injustiça que commette, mas pelo espirito previsor que demonstra na conducta com o seu senhor. Não é o tempo propriedade do homem, de modo a delle dispôr livremente, mas desde que o homem é empurrado pelas ondas do tempo, deve sobre ellas lançar suas pontes e salvar assim dos abysmos e do futuro unidos imperceptivelmente pelo tempo.

Quando o homem se occupa do salutar pensamento da outra existencia para a qual foi creado, merece os applausos entusiastas de Deus. O maior dos males que pesam sobre o homem moderno é não pensar no futuro, querer circumscrever todo o cyclo de suas actividades ao ponto quasi invisivel do tempo com desprezo manifesto da vida perduravel dos espiritos bemaventurados. Este erro acarreta males gravissimos ao homem moderno: desviriliza-o e desvirtua-o em seus mais bellos projectos; depaupera suas energias, desfaz e dispersa suas forças; fallo arrastar-se como vil batrachio pelo sujo lodo das paixões. Este erro quiz anathematizar categoricamente o divino Mestre na presente parabolá. As coisas do mundo são moedas que Deus collocou nos mãos do homem para com ellas adquirir a posse da outra vida: como a moeda tem um valor adquisitivo em relação a outras muitas coisas. Nos bancos das grandes metropoles os diversos titulos são cotisados de muitos diversos modos: em si esses titulos não tem valor algum. As coisas da terra tambem em relação ás coisas do céu não têm valor absoluto, mas sim muito relativo: depende da cotisação nas casas bancarias da eternidade: a cotisação naquellas bolsas depende da espiritualidade de que vão envolvidas. O valor que representam as coisas da terra, é alheio a ellas mesmas. Pode-se, com a riqueza bem empregada levantar sumptuoso palacio na patria da eterna luz; ou abysmos de eterna miseria e perenne padecer na região das trevas: a carencia absoluta dessas coisas pode levar-nos á posse completa da pobreza evangelica, á qual Christo prometteu um rosario bello de recompensas, ou

conduzir-nos ao desesperante odio contra os que possuem riquezas. Luiz IX, da França, está sentado no paraiso por ventura ao lado do mendigo Lazaro que Christo quiz solenemente canonizar, inscrevendo o seu nome no ról dos grandes heroes da virtude e dos gigantes da santidade. As estradas por onde attingiram essas culminancias parecem oppostas, mas realmente são identicas, porque o rei e o pobre gafo que tanto entusiasmou o divino Mestre, deram ás coisas do mundo o seu devido apreço, um delles se servindo para praticar a caridade nos membros pobres de Christo, outro as não desejando posto que Deus o chamava pelo caminho aspero das privações. Um adquiriu riquezas do espirito derramando a esmola no seio do pobre, outro revestiu-se do sacrificio que é o vestido de Christo, para assim triumphante arribar as plagas eternaes. Mas um e outro e todos os felizes habitantes do paraiso fitaram o céu, e nelle viviam com o pensamento para depois nelle gozar as doces realidades neste mundo apenas mal sonhadas. Vivendo os agros da terra, pensavam na outra vida feita para o eterno gozo.

As lições de hoje, podiamos dizer, são as lições do outro mundo tão desprezado pelos homens. A terra torna-se o paraiso de muitos. O céu é muito problematico para muitos e um solenne mito para a mór parte: nessas velharias ninguem quer pensar, e todavia sem isso nada se pode conseguir, como ainda nestes momentos um homem publico duma nação da Europa teve a coragem de o dizer ao se referir á Conferencia Economica mundial. Existe a grande crise do espirito, a crise da eternidade: o homem não quer pensar na eternidade para gozar do momento passageiro; e como as nações outra coisa não são, senão acerbos de individuos, as crises que pesam sobre os espiritos affectam profundamente áquellas e reflectem-se nas relações dumas com outras. Se os ensinamentos de Christo fossem mais puramente seguidos e melhormente estudados, lançariam braçadas de confiança nos co-



rações. O pensamento da outra vida gera largueza de vistas nos que a elle se acostumam. A despreocupaçào, que é o indifferentismo, semeia na terra males sem conta sobre o nosso pobre planeta. Quando as palavras que levaram aos discipulos e aos ouvintes de Jesus, os profundos e discretissimos principios parece que ranchos de ibis cantavam no ar pairando na melancolia da tarde expirante e o seu lento canto melodiado com ternura na pacificaçào da atmosphaera em deliquio, semelhava a solenne approvaçào ás palavras meigas e sublimes de Jesus Nazareno. O som destas palavras, e melhor ainda, sua idea, mergulhou naquelles corações na incerteza da hora crepuscular como immensa mancha de treva na luminosidade da planicie; as flores dos nenufares fechavam as petalas num terno estremecimento e dos tufos de aloendros e dos lirios roxos exhalavam-se fragrancias suaves perfumando a aragem que se vinha mesclar aos sentires approvatorios dos apostolos e discipulos.

Está a semente lançada no sulco lindo que a meiguice da mão de Jesus abriu no coração da humanidade. Os fructos não devem demorar em apparecer magestáticos e bellos nos campos das almas: a idea do ceu começa a dardejear raios dulcissimos que circuirão a humanidade para a elevar.

As coisas todas do mundo vão se revestir da linda roupagem de que as despojou o peccado: serão collocadas no lugar escolhido por Deus para cada uma. Dest'arte tornam-se verdadeiramente uteis ao mundo e ao homem, e o seu valor passa alem da esphera destes pareceres e destas falsas interpretações do mundo, que só é lindo quando os raios da eterna verdade incidindo sobre ella, prolongam o seu valor alem das barreiras do tempo, e entram como immensos cabos no mar da eternidade.

*P. Annibal Coelho, C. M. F.*

## A COMMUNHÃO

Oh! que felicidade para nós, que a nossa alma, esperando esta manifesta união que temos com Nosso Senhor no céu, se una a elle tão admiravelmente por tão divino sacramento! que recebamos como alimento aquelle que os Cherubins e Seraphins adoram!

(S. Francisco de Salles)

## A linguagem do olhar

**N**ADA mais bello na natureza que o homem; nada mais formoso no homem que o rosto; no rosto nada mais lindo que os olhos.

Sem olhos, um perfil gracioso é feio; allumiado pelo fulgor duns olhos lindos, um rosto menos perfeito é admiravel.

"São os olhos o tudo do rosto humano" — deixou escripto o grande Frei Luiz de Souza.

Na verdade! Mais que nenhum outro orgão, concorrem poderosamente para a perfeição do conjunto. E dão á physionomia uma expressão tão radiante, tão viva, tão humana que, só por si, constituem uma linguagem fortemente expressiva e intelligivel. Oh! a muda linguagem do olhar!...

Quando um sentimento ou uma ideia se apossa absolutamente do homem fazendo-o vibrar intensamente, em geral mingua-lhe a palavra. Valem-lhe, então, os olhos que só elles falam linguagem assaz rica para traduzir a vibração dum sentimento ou a profundeza dum ideal. Ha nelles abysmos de meiguice e suavidade que dizem mais num só olhar que um livro inteiro de versos. Nos grandes incentivos das paixões; nos fortes paroxismos do sentimento quando a palavra perde o brilho ante os clarões que sobem da alma, são os olhos ainda que falam, que gesticulam, que gritam, mostrando todo esse revolto mundo interior.

Como as flôres, ha-os de varios coloridos. Ha-os azues, dum puro azul celeste, olhos religiosos, dois pedacinhos de céu. Ha-os dum azul desmaiado a fugir para o branco. Sem a viveza dos primeiros, são talvez, mais suaves, embora menos expressivos. Ha-os verdes de varias graduações desde o verde mais pronunciado ao mais esbatido. Ha-os castanhos dum castanho carregado quasi negro ou dum castanho suave onde mora, por via de regra, a meiguice e a ternura.

Ha-os finalmente, fundos como mysterios e negros como noites.

Nesta colorida variedade de olhos, ha-os puros e cristallinos, fiéis espelhos de almas bellas, e ha-os turvos, apagados, superficiaes, olhos inexpressivos que nada dizem.

Fallece-lhes a simplicidade, a innocencia.

Andou feliz quem lhes chamou "janellas da alma". E' nestas janellas que a alma se debruça para vêr o mundo; é por ellas que olhamos as outras almas.

Ha olhares tão limpidos que, através delles, toda a alma se nos mostra até ao fundo exactamente como pela transparencia dum regato se lhe descobre o leito. Janellas de cristal que deixam observar, por dentro, a vivenda em toda a sua nitidez. Olhos assim constituem privilegio das almas puras: das crianças e dos castos. A superficie delles boia tal serenidade e candura, fluctua uma pureza tal que não ha lugar a enganar. Simples e graciosas, taes pupillas são bem o fiel reflexo da bondade da alma.

Nesses olhos, o nosso olhar mergulha com a mesma facilidade e delicia com que penetra o firmamento limpo, em manhã clara.

Dos apagados e superficiaes aos puros e cristallinos vai a mesma distancia que medeia entre um homem falador e sincero, revelando-se todo, a um retrahido e desconfiado que nada diz do que é.

O vicio apaga, de ordinario, a rutilancia do olhar; a virtude accende-lhe scintillações estranhas. Nunca me ha de esquecer o olhar dum santo velhinho que tive a honra de conhecer de perto. Passante já dos 60 e sem grandes attractivos physicos, possuia, no entanto, uns olhos tão risonhamente claros que, quando os deixava cahir sobre nós, sentiamos-nos inundados de belleza. Irradiavam um brilho que não era natural, um brilho do céu. A sua alma a transbordar de Deus escoava-se pelos olhos: reflectia Deus! O que se não lia, então, naquelle olhar! Os olhos são, assim, um mostrador da alma. Um olhar severo e carregado diz tanto ou mais que uma reprehensão.

Ha olhares que fazem mal: olhares perversos, olhares cynicos, maliciosos, provocadores, olhares de seducção e de peccado. Dizem perfeitamente a hediondez de certas almas. Ha-os tão cheios de sensualidade que queimam, como bra-



sas, ao cahirem sobre a sympathica pureza duma face. Quantas vezes esses olhares não assassina tenras innocencias! Tão certo é que tudo fala no homem.

O olhar dos santos converte; o dos impios corrompe. E' que ha olhares que são blasphemias como também os ha, graças a Deus, que são orações.

Os olhos dos santos rezam; os dos peccadores peccam e incitam ao peccado. São tão fiéis e tão exactos mostradores da alma os olhos que não só indicam, como vimos, mais ou menos perfeitamente o grau de bondade mas também chegam a revelar até a cópia ou falha de intelligencia. O olhar dum louco, dum imbecil, dum simplorio, dum destituido de espirito, emfim, é inexpressivo, vago e duma immobilidade estranha. Como que se lhe vê a loucura, a imbecillidade, a estupidéz á tona das pupillas. As crianças que ainda não attingiram a consciencia do que as rodeia têm olhares vagos e tristes como os dum boi.

Ao invés, o olhar dum espirito são, dum homem de talento é um olhar luminoso, intelligente, traduzindo, á maravilha, um sentimento ou uma ideia. São olhares penetrantes que descem até ao fundo das coisas e que nos comprehendem.

Por vezes, parece que toda a intelligencia se lhes concentra no olhar.

O interesse, a curiosidade, o medo, a tristeza, o prazer, a alegria, a timidez, o receio — toda a gama das sensações pinta-se-lhes no olhar com o maior relevo e nitidez.

Caso curioso. Quando se olha para alguém, é para os olhos sempre que primeiro olhamos. Outro não menos interessante é que quanto mais se avança em idade tanto mais se vê ao longe e tanto menos ao perto. Não estarão elles a advertir-nos de que, á medida que a eternidade se avizinha, mais os devemos desviar da terra para só os fitar mais longe, mais além?!... Se é sempre encantador o olhar nas multiplas feições que toma, é-o mais que nunca quando sorri. O sorriso dá ao olhar a maxima expressão de belleza. Illumina-o!

A mais bella das pedras preciosas, a mais sympathica das estrellinhas, a mais linda das flores ficam muito aquém duns olhos sorridentes de criança!

Das maravilhas, a maior talvez, neste valle de lagrimas, é a duns olhos a sorrir divinamente...

Alvaro de Magalhães

## Béca Santa Therezínha



AVARÉ

Legionario Benedicto Carlos França, filho de Benedicto de Oliveira França e Anna de Oliveira França.



ROSARIO (R. G. do Sul)

Legionario Amilcar Lleantada filho de João Lleantada e Querida Las Casas Lleantada.

## Os habitantes de Marte!

No cume do Junfrau, na Suíça, estão-se a realizar grandes trabalhos preparatorios da installação dum fóco electrico da intensidade de 15 milhões de watts, com que se pretende communicar definitivamente com os habitantes de Marte. Uma importante casa ingleza é que foi a encarregada da montagem do colossal aparelho.

Tal empresa, com tão enorme dispendio de dinheiro e energia, demandava a certeza de que valia a pena a tentativa. O velho problema mantinha-se em duvidosa angustia. Haverá habitantes em Marte, como nós, ou pelo menos, capazes de communicarem com seres intelligentes?

Até que...

Ora..., até que umas associações espiritas, devido a um "medium" como nunca houve, chegaram ao convencimento pleno de que ha habitantes em Marte, taes quaes como nós, e até reinos e imperios em cujos soberanos se "metempsicoseou" o espirito de pessoas nossas co-

nhecidas, como Alexandre Magno, Nero, Caigula, Napoleão e quejandos de somenos valor.

Convencidos da "grande certeza", certas associações espiritas deitaram-se ao grande empreendimento.

Custosissimo, porém.

E' o peor do caso...

E, por isso, andam agora os taes espiritas chefes da cruzada do intercambio parlamentar entre a terra e Marte, um tudo nada afflictos, porque falta o dinheiro para pagar integralmente o espantoso machinismo, os fabricantes da casa ingleza exigem o pagamento antecipado e os appellos até agora feitos á comunidade espirita universal tem dado resultados minimos.

Porque — é aqui que está o interessante da coisa — as associações espiritas que promovem a communicação com Marte, tentaram que o tal "medium", como ainda não houve, commovesse os fleugmaticos fabricantes britannicos, e os levasse a fazerem um abatimento-zinho...

Mas nada: os homens mantêm-se num realismo insuggestivel quanto ao pagamento. Não abatem nada... talvez pelo habito em que estão de só tratarem com freguezes corporeos...

São deliciosos os inglezes... e os espiritas!



## PAGINA MARIANA

## Santo Affonso M. de Ligorio

### Insigne Apostolo de Maria

(SUA FESTA A 2 DE AGOSTO)

## OS CRUZADOS DE MARIA.

A vida intima do Redemptorista é, á maneira de luz da lampada, nutrida com o azeite da devoção á Maria.

O filho espiritual de Santo Affonso, de conformidade com os seus Estatutos, "deve ter especial devoção e professar particular affecto A'quella que é a Padroeira principal do Instituto, deante da qual renovará annualmente sua consagração".

A recitação de uma Ave Maria precede sempre á cada uma das suas occupações. "Abençoadas acções, exclamava o santo Fundador, as que vão encerradas entre duas Ave Marias!"

A' tardinha, offerece a Maria seu terço, que leva sempre pendente do cinto.

Quotidianamente reza a visita á Nossa Senhora, precedida da do SSmo. Sacramento.

Aos sabbados, applica suas intenções em honra de Maria, e por Ella faz algumas especies mortificações e obsequios. A imagem de Maria preside em todas as cellas e habitações, desde as quaes responde, ao ser por alguém chamado, com as palavras: "Ave Maria!"

Com penitencias e jejuns, prepara-se a celebrar as grandes festas de Nossa Senhora, que devem ser solemnizadas com o maior brilho possivel, não só nas suas igrejas, como tambem nas Communidades.

Levanta-se de manhã invocando o dulcissimo nome de Maria e a Ella endereça a prece derradeira da noite.

Optimos e poderosos auxiliares do apostolado mariano redemptorista são a installação e difusão da Archiconfraria do Perpetuo Socorro e da Liga de Jesus Maria e José. Talvez será difficil achar em toda a Igreja outra instituição que como a do Santissimo Redemptor prescreva tantas e tão variadas praticas em louvor da augusta Mãe de Deus.

Toda a intensa labor evangelica do filho de Santo Affonso desenvolve-se num ambiente saturado de amor e devoção a Maria, verdadeira Padroeira e Rainha das Missões e demais ministerios apostolicos da Congregação Redemptorista.

"Se nossos Missionarios, reza a Regra, almejam colher dos seus trabalhos farta messe de fructos espirituaes... procurem recorrer sempre aos meritos e á intercessão poderosissima da Advogada dos peccadores, Maria Santissima".

O Missionario Redemptorista leva consigo ás Missões o quadro de Maria, a Santa Padroeira das Missões, expondo-a á publica veneração dos fiéis; consagra-lhe as crianças e ainda toda a parochia, incrementa ou funda associações marianas em sua honra e lança mão de todos os meios para propagar o mais possivel essa devoção tão salvadora.

Por isso, recommenda o santo Doutor, no prefacio das "Glorias de Maria", a todos os ministros de Deus e particularmente aos seus Missionarios prégar muitas vezes sobre a Santissima Virgem.

Eis as suas palavras:

"Se é verdade, diz, que todas as graças passam pelas mãos de Maria e que se não pode salvar sem a intercessão dessa divina Mãe, deve-se affirmar, por uma consequencia necessaria, que a salvação dos homens depende da prégação sobre a confiança em Maria e sobre a necessidade de recorrer á sua poderosa intercessão.

S. Boaventura não receia affirmar que o céu será a partilha de todos os que se empenham em fazer conhecida e amada a Virgem Santissima, o que concorda admiravelmente com as palavras da S. Escriptura, applicadas pela Igreja á Nossa Senhora: "*Qui elucidant me vitam æternam habebunt*". (Ec. XXIV, 31). Aquelles que me fizerem conhecer neste mundo, conseguirão a vida eterna.

E aquellas outras de Ricardo de S. Lourenço: "*Honorare Mariam est thesaurizare in vitam æternam*". Servir a Maria é enthesourar para a vida eterna.

## IRRADIAÇÕES CELESTES.

## O MISSIONARIO DE MARIA.

NOSSA SENHORA protegia visivelmente a seu dedicado servo Affonso, em todos os seus labores apostolicos.

Prégava elle em Foggia, Italia, um fervoroso sermão.

A cathedral, embóra de proporções vastissimas, tornou-se pequena para comportar a multidão que se disputava logar no templo.

"Era pela festa de Natal e Affonso, em arroubos inflammados, discorria sobre o seu thema predilecto: o patrocínio de Maria, excitando os fiéis á confiança na protecção da Mãe de Deus.

As palavras, em seus labios, eram settas que feriam, eram faiscas que incendiavam.

Subitamente, um jacto de luz, partindo da imagem da Virgem, atravessou o templo, indo dar em cheio no rosto do prégador que, voltando para Maria, os braços extendidos, se elevou sobre o estrado em que pré-gava.

Affonso só pôde ainda balbuciar as palavras: "Minha boa Mãe... eu vos pertencço... inteiramente".

Mariophilo

(Continúa no proximo numero).





SÃO PAULO



Maria Aparecida

DORES DO CAMPO



Maria Ruth Teixeira

MACHADO



Amelia Reis

MINAS



Ericilia e Frey Lopes

CATANDURA



Leda Aparecida

ITAJUBA



Humberto Consoli







## O Cordão de S. Francisco

(HISTORICO)

Versão por Pomba do Carmelo

**N**AUFRAGARA um barco nas costas da Guiné, havendo perecido quasi todos os passageiros, arribando á praia apenas quatro. Destes, um era frade Franciscano.

Presos por uns tantos selvagens, mais negros que a fuligem, e sem mais roupa que uma ligeira tanga, foram conduzidos á presença do seu negro soberano. A este, cuja roupa era tão leve como a de seus vassallos, agradou muito o habito do Franciscano. Tomou-o para usal-o nos dias de cerimonia. Punha então mui guapamente a capa sobre a pelle negra para dar audiencia a seus cortezãos.

O frade, pela doçura e paciencia com que soffria os máus tratos de que era alvo, conquistou o apreço e consideração de todos, (pois até entre os selvagens produz effeito a doçura e a paciencia) especialmente do rei, que o distinguia a ponto de eximil-o dos rudes trabalhos a que estavam submettidos seus tres companheiros.

— Dize-me, para que esse cordão que trazes contigo e do qual nunca te separas?

— Trazemos este cordão, respondeu o frade, como lembrança da corda que cingiu a cintura do nosso Padre fundador, e do qual nenhum filho se separa nem ainda depois de morto.

— Prezam-n'o tanto assim?

— Tanto, que si me offerecesses a liberdade com a condição de ficar com elle, não me moveria daqui.

O soberano, comquanto de escura pelle, não era de obscuro entendimento. Notou o accento de convicção que resaltava das palavras do prisioneiro, e cresceu sua admiração por elle.

No dia seguinte, quiz sua negra majestade castigar um dos naufragos que estava enfermo, por não sei que supposto delicto.

O frade se offereceu para soffrer a pena por aquelle companheiro e irmão.

O rei estranhou a palavra

“irmão” e então o Franciscano explicou-lhe que todos os homens são filhos de Deus, e por conseguinte todos irmãos, sem distincção de classes nem de côres.

— Tambem nós pretos somos teus irmãos?

— Tambem, e pelo ultimo de teus vassallos, eu me sacrificaria de bôa vontade.

— De modo que si conseguisses a liberdade, sentirias muito que ficassem escravos os teus companheiros?

— Não sahiria daqui sem elles, ainda que m'o offerecesses. Ou todos quatro livres, ou todos quatro escravos.

Cada vez crescia mais no conceito do soberano o humilde frade, a quem elle tratava e mandava tratar com a maior consideração.

Um dia, em que se achava rodeado de sua negra côrte, lhe disse o Franciscano:

— Dás-me licença de que eu vá á Europa buscar dinheiro para resgatar a mim e a meus companheiros? Dou-te a minha palavra de que se não puder obtel-o, voltarei a pôr-me em tuas mãos e continuarei a ser teu escravo.

Puzeram-se todos aquelles dignatarios a rir, estupidamente.

Só o rei não se ria, e perguntou-lhe:

— Que me deixas como peñhor que te obrigue a voltar?

— Este cordão, disse o frade, tirando-o da cintura. Já te disse que sem elle não pôde viver um filho de São Francisco. Se não conseguir na Europa o meu resgate, voltarei para cingir-me com elle e continuarei em teu poder.

Riram-se com mais vontade os cortezãos, quando admirados viram que o seu senhor e amo recebia o cordão, dizendo:

— Quando quizeres, podes ir buscar o teu resgate e dos teus companheiros. Fico com teu cordão.

O frade poz-se a caminho em busca do que desejava.

Entretanto, os negros palacianos perguntaram ao rei:

— Acreditas então que voltará? Muito simples serias.

— Não, disse o rei, não creio que volte, e fará muito bem: qualquer um de nós faria o mesmo. Fica-me, porém, uma duvida; deixai-me que a conserve.

Passaram-se seis mezes, e já ninguem esperava o frade, quando uma tarde, ao cahir do sol, viram, com pasmo, que o Franciscano entrava na choça que servia de palacio real, e adiantando-se humilde, tranquillo e resignado, disse ao rei:

— Não pude obter o resgate para mim e para meus companheiros, volto, portanto, para reaver o meu cordão e continuar a ser teu escravo. Cumpra-se a vontade de Deus!

Assombrado ficou aquella negra majestade, e muito mais admirados ainda ficaram os seus cortezãos. Então o rei, depois de reflectir um momento, em meio do maior silencio dos circumstantes, tomou o cordão, entregou-o ao frade e, obedecendo a um generoso impulso, lhe disse:

— Concedo da melhor vontade a liberdade sem nenhum resgate a ti e a teus companheiros. Vai para onde quizeres e que o teu Deus te proteja e aos teus.

O negro monarcha comprehendeu toda a grandeza daquella heroica e caritativa acção, que valeu aos demais captivos a desejada liberdade.

### NOVA DEMAIS...

— *E qual é o dote que pretende dar á sua filha, para se casar com o meu filho Paulo?*

— *Um conto de réis por anno de vida que ella conta.*

— *E quantos annos tem ella?*

— *Dezeseis annos.*

— *Não serve... E' muito criança...*





## A Política, os políticos e o Clero na política

**H**A palavras que parecem creadas adrede para gerar confusões, disse *Balmes*.

Política é uma delias. Outr'ora o philosopho peripatetico nada encontrando na especie humana de mais nobre e elevado, definiu o homem — *um animal politico*.

A politica de facto, com *P* grande, arte de governar os povos é a expressão mais alta da cultura humana e bem distingue o ente racional dos animaes inferiores.

Mais tarde, *Quatrefages*, o naturalista celebre, ao estudar as especies, encontra um signal ainda mais caracteristico da especie humana: — a religiosidade. E poude concluir: o homem é um animal religioso.

Synthetizando n'uma só as definições do philosopho grego e a do naturalista francez, podemos definir assim o bipede racional:

*O homem é um animal politico religioso.*

Entretanto, como politica e religião andam ignoradas e evadas de preconceitos entre nós, d'ahi vem a asserção que o Liberalismo explora: *a politica nada tem com a religião, nem a religião com a politica.*

Entenda-se bem.

Politica de aldea, politica-politicagem e politicalha, politica de trapaça, fraude eleitoral, escandalo, vinganças, mesquinhas, hypocrisia, etc., etc., etc.

Sim senhor! De pleno accôrdo. Com esta nada tem a religião e nem com ella se deverá envolver. Seria um desprestigio, um desdouro, uma calamidade.

*Politica*, porém, com *P* grande, *Politica*, sciencia de governar e legislar, esta não poderá jamais prescindir da Religião e nem a Religião poderá descural-a. A Religião é tão necessaria á sociedade como ao homem. No terreno social é preciso partir do homem e não de um plano a realizar por melhor que seja, diz a boa sociologia. Portanto, o sonho doirado dos utopicos socialistas e dos *candidos e suavissimos*

*Liberaes*, pretendendo crear uma sociedade completamente *laicizada*, *athea*, nada mais é que o absurdo dos absurdos. E' partir de um plano preconcebido n'um gabinete, parto de uma intelligencia rebelde, e querer que toda humanidade se enquadre nos moldes de uma sociologia, verdadeira negação do homem integral e da experiencia humana.

Sim, o homem é um animal politico-religioso.

*Animal politico*, definiu-o *Aristoteles*.

*Animal religioso*, definiu-o *Quatrefages*.

Não quer o religioso? Corrija-se a definição — ficará o animal...

Na *Politica* (verdadeira) (*arte de governar e legislar*) o homem foi e será o eterno animal politico.

Na politicagem, na trapaça eleitoral, na ambição de mando, nas mesquinhas, foi, é, e será *in æternum* o politico animal

E quantos *politicos animaes* já não tivemos e porventura ainda temos nas pastagens gordas da politicagem brasileira!...

Até a *Renascença*, pelo que se conclue da Historia, as palavras *Politica* e *politicos* conservaram o nobre sentido e a accepção elevada que gozavam entre os gregos. O renascimento pagão trouxe uma decadencia á politica e aos politicos pelo menos no conceito do povo. No prologo de celebre obra sobre a *Politica* escrevia então o *Padre Rivadeneira*:

*"Los politicos son amigos fingidos y enemigos verdaderos y domésticos que con beso de falsa paz matan como Judas; y vestidos de piel de oveja, despedazan como lobos el ganado del Señor; y con nombre y máscara de católicos, arrancan, destruyen y arruinan la fé católica"*.

E entre nós não andam por ahi lobos anticlericaes furiosos vestidos com as pelles de *sociologia moderna do interesse pelo bem publico e da paz na familia brasileira?*

Implico-me com os nossos catholicos socialistas que hoje substituem os *catholicos liberaes*.

Implico-me com estes figuras de um catholicismo de *agua de flôr de laranjeira* e que parecem ter recebido mais luzes do céu do que os Bispos para terem a pretensão de orientar o clero e a Igreja.

Sim, estes, que por exemplo ahi andaram sorrateiramente a combater com manha hypocrita a acção dos Pastores da Igreja na Liga Eleitoral Catholica, estes sim, são como diz *Rivadeneira* — *los católicos que arrancan, destruyen y arruinan la fé católica*".

Cuidado com elles!

Quando um catholico entra na *Politica* com *P* maiusculo, com o nobre intuito de servir a Deus e á sua patria, prestemos-lhe nosso apoio, demos-lhe o nosso voto. Porém, quando a politica miuda, ruim, intrigante, vingativa, pequenina, estreita tornou-se o ideal unico, a obsessão de um destes politicos velhacos, mascarados de catholicos, fujaos delles, como a ovelha foge do lobo.

Ha o politico catholico e o catholico por politica. O primeiro é raro e merece o nosso apoio; o segundo é parto monstruoso da politicagem em tempo de eleições.

Cuidado com elle!

E o clero, dizem os inimigos da Igreja, porque se mette o clero na politica?

Andam os inimigos da Igreja, maçons, anticlericaes, e os socialistas deveras preocupados com o facto do clero se ter immiscuido na politica brasileira, principalmente nas ultimas eleições em que se viu o triumpho admiravel da *Liga Eleitoral Catholica* em todo o paiz.

A missão do clero, dizem, é toda espiritual, não se deveria rebaixar o homem que sóbe ao altar e trata com Deus. A politica degrada o sacerdote.

Que zelo, que cuidado tem estes senhores da honra e da dignidade do clero!

E' para se desconfiar!



*Timeo Danaos et dona ferentes...*

O conselho do inimigo é aqui um presente de grego...

E' tactica das mais astuciosas dos inimigos da Igreja o afastamento da influencia do clero em toda vida politica, social e economica do paiz.

O Estado, nota o *Padre Gabriel Palau*, o admiravel autor do "*Catholico de acção*", o Estado vem manhosamente dizer á Igreja: — E's muito pura, mui santa. Não te distrahas das coisas celestiaes para te preocupares com as coisas da terra. *Eu pensarei no que é vil e caduco. Pensarás no que é eterno.*

E enquanto o Estado vae se mettendo nos negocios da Igreja, os sacerdotes vão se recolhendo ao santuario entre nuvens de incenso, n'um ministerio sem acção social, sem influencia e irradiação fóra das sacristias.

Isto é o desejo, é a aspiração dos inimigos da Igreja.

Dirão os Estadistas anticlericaes manhosos e velhacos: — Dedicai-vos, senhores padres, ás coisas do espirito, que cuidaremos nós de que o povo as tenha em breve como inuteis. Dizei a vossa Missa, que depois vos chamaremos de cidadãos inuteis, simples *rezadores de Missa*.

O Liberalismo maçonico, cujo *virus* se infiltrou na politica brasileira, não póde admittir entre nós a acção social do clero. E como até ainda ha pouco, fomos uma maioria inactiva, maioria sem influencia alguma na vida da nacionalidade, não se via tanta opposição e tamanha grita contra a *politica do clero*. Hoje, o clero por *necessidade e por dever* de fé e patriotismo, arregimentou os catholicos e provou que no Brasil não mais somos a *maioria que não actúa*. E como isto fez mal ao maçonismo e ao socialismo que nos andou a ameaçar com os seus arreganhos, d'ahi vem a terrivel campanha anticlerical que antes e após as eleições de 3 de Maio se tem feito no Brasil inteiro.

Ha uma *politica por paixão* e uma *politica por dever*.

Esta ultima é a politica do clero, que chamariamos, diz illustre prelado, *politica por necessidade*.

As condições actuaes da politica brasileira exigem que o clero e os catholicos não cruzem os braços e exerçam toda a sua influencia benefica, na vida publica do paiz. Assim se

fez, e com brilhantismo, na L. E. C.

Estimulados pelo exito, não cruzemos os braços.

Os inimigos não dormem!

Que o clero se afaste da politicagem, fuja das mesquinhas ambições de mando e das posições, sim, mas que faça Politica, e seja politico quando se tratar da defeza da Igreja e dos interesses superiores da sua Patria!

P. Ascanio Brandão

## Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

RIO PRETO

D. Laura Demonte Forni e familia 10\$000  
D. Regina Capatti e familia 10\$000  
D. Elsa Fenerich e familia 10\$000  
D. Daisy Lopes da Silva e familia 10\$000

(Continúa)

# NOTAS E NOTICIAS

## BRASIL

Foi ter á capital mineira uma comissão de lavradores incumbida pelo Congresso de Julz de Fóra de tratar com o governo mineiro sobre a solução do problema do café. A comissão pleiteia a suppressão da taxa de trez mil réis, assumpto esse que o sr. presidente prometteu estudar juntamente com o secretario das Finanças.

O sr. Mello Vianna consultado sobre a competencia do governo na extincção da referida taxa, escreveu um longo parecer, concluindo pela possibilidade juridica do governo na suppressão pleiteada pela lavoura.

— Communicam os jornaes de haver sido inaugurada a linha regular do Aero Lloyd Iguassú, entre S. Paulo e Curityba. Essa linha foi inaugurada com dois aviões "Klemm" para o transporte de trez passageiros, malas postaes e pequenas encomendas. E' projecto da Aero Lloyd estender esta linha até Blumenau e Joinville, o que se verificará logo que os terrenos estejam em condições para o pouso dos aviões. Os trabalhos para a construcção desses campos de descida já se encontram adiantados.

— Foram iniciadas as obras de construcção do edificio dos Correios e Telegraphos, em Curityba. O novo predio, situado de frente á Universidade do Paraná, contará com aplas accommodações abrangendo quatro ruas.

— O engenheiro Nicola Santo, autor de varias invencões, projecta construir um hydro-aeroplano, que será maior dos que até agora appareceram.

O novo aparelho teria capacidade para conduzir trezentos passageiros, realisando a viagem entre Buenos Aires e Napoles em 52 horas.

— A policia reiniciou, com o maior empenho, a campanha de repressão ao jogo, na capital federal.

Numerosos contraventores têm sido presos em flagrante nestes ultimos dias.

— O chefe do governo assignou decreto, abrindo um credito especial de 2:034\$700, e..... 13:227\$760 ouro para auxilio á industria nacional da seda.

— Em Tokio, capital do Japão, e em Iokoama as exposições de productos brasileiros têm despertado grande curiosidade e sido muito visitadas, notando-se um visivel interesse pelos mostruarios nacionaes. Os delegados brasileiros têm sido cumulados das maiores atenções, quer pelo elemento official, quer pelas classes conservadoras e pela imprensa nipponica.

## ITALIA

As experiencias realisadas com o novo submarino "Diamante", de 650 toneladas de deslocamento, foram coroadas de pleno exito.

— Em excavações que estão sendo realisadas em Orvieto, foi encontrado um craneo de dimensões extraordinarias, que parece ter pertencido a um animal prehistorico. Ao maxillar estão ainda adherentes 4 dentes de 7 centimetros de comprimento e cinco de largura.

— O general Gazzera, ministro da Guerra, passou em revista, em Cappo Orlando, os regimentos de infantaria e artilharia da divisão de Messina, que tomaram parte nas manobras do monte Paloritani.

— Um grupo de 1.400 operarios dos estabelecimentos de sericultura das regiões de Cuneo e Varese, que foram a Roma visitar a Exposição da Revolução Fascista, improvisou uma mani-



festação ao "Duce", na praça Veneza.

O chefe do governo, chamado insistentemente, appareceu numa das sacadas do Palacio Veneza e saudou a multidão á romana.

— Em Catanzaro foi inaugurado, perante toda a população local, o novo aqueducto, cuja construcção era esperada ha 60 annos.

### HESPAÑHA

Unicamente a dedicação e a coragem de um homem das machinas, de nome Pedro Garrido, evitou que um accidente occorrido a bordo do cruzador "Mendez Nuñez", ancorado no porto de Cadiz, tomasse proporções de catastrophe. O dedicado marinheiro ficou seriamente queimado e outros trez homens da equipagem receberam tambem ferimentos de certa gravidade.

O navio soffreu importantes avarias.

— A povoação de Villa Seca de La Rabida foi theatre de sangrentos incidentes, quando a população se encontrava em festa por motivo da procissão em honra da Virgem del Carmen.

Ao cahir da noite surgiu uma discussão entre dois jovens, que se desavieram por motivos futeis. Grande numero de curiosos agrupou-se em torno dos rixentos para melhor apreciar o desenrolar da discussão. No intuito de evitar acontecimentos graves, o prefeito local procurou, á frente de uma patrulha da guarda civil, dispersar o grupo e restabelecer a ordem.

Sua attitude foi mal recebida pelo povo, que passou a atacar, a pedradas, os representantes da autoridade. Foram tambem feitos diversos disparos de armas de fogo. A guarda civil fez então algumas descargas para o ar, com o que conseguiu dispersar o povo.

Serenados os animos, verificou-se que havia trez mortos e cinco feridos gravemente.

As victimas eram todas civis e haviam sido attingidas por balas de armas automaticas de diferentes calibres.

Na noite anterior, travara-se tambem accessa discussão entre o prefeito e um conselheiro municipal, a respeito do local onde se deveria realizar o reunião de dia seguinte. Travou-se entre os contendores violento tiroteio, em que morreu o conselheiro, crivado de balas.

### PORTUGAL

O "Diario do Governo" publica a seguinte lista de promoções e nomeações em varias ordens: a commendadores da Ordem de Christo, os srs. Luiz Abran, secretario da Associação dos Amigos de Portugal; Edmond Feulon,

presidente da Associação Internacional de Estradas de Ferro; major Fernando Ortiz, do exercito hespanhol; a official da Ordem Militar de Aviz, o capitão hespanhol Alvarez Ossorio; a commendador da Ordem de Benemerencia, o sr. Joseph Courion; da Ordem Hospitaleira de S. João; a Grande Official o major Muñoz Leon, do exercito hespanhol.

— Foi constituido, sob o patrocínio da Sociedade de Propaganda de Portugal, o grupo dos "Amigos de Lisboa", que cuidará especialmente da questão da esthetica da cidade.

— A Municipalidade de Lisboa esteve reunida, em sessão, sob a presidencia de coronel Lima.

Foi lido o relatorio segundo o qual as contas fiscaes do exercicio de 1932-1933, encerrado a 30 de Junho ultimo, apresentam um saldo de 3.175 contos.

O sr. Alvaro Simões declarou que esse saldo era o resultado da administração feita pelo actual presidente da Municipalidade, cuja acção fôra secundada pelos seus collaboradores.

### ALLEMANHA

Os jornaes de Berlim evocam, por occasião da passagem do cincoentenario da emancipação da antiga colonia alleman de Blumenau, que constitue hoje um dos mais florescentes municipios do Estado de Santa Catharina, a figura de seu fundador, dr. Blumenau. Recordam que o dr. Blumenau partiu da Allemanha em 1846, em um veleiro, que demorou 78 dias, para chegar ao destino. Uma vez em Santa Catharina, organizou uma colonia composta de 17 pessoas. Diz-se que a população do referido Estado brasileiro, hoje superior a um milhão de habitantes, é em grande parte de origem alleman. Assignala-se que as colonias allemans conservam fielmente a sua lingua e as suas escolas e possuem mesmo os seus jornaes.

— A comunidade israelita de Berlim dirigiu a lord Melchett, presidente do Congresso Economico Judeu, que deve reunir-se brevemente em Londres, um telegramma no qual pede que não seja apresentada nenhuma medida de "boycott" susceptivel de cousar prejuizo á economia alleman.

### FRANÇA

Na proxima sessão da Academia Diplomatica Internacional de Pariz, será discutido o projecto de pacto de não aggressão de autoria de sr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores da Argentina.

Os srs. Pusta, ministro dos Negocios Estrangeiros da Esthonia;

Levillier, embaixador da Argentina no Mexico; Guerrero, vice-presidente da Côrte Permanente de Justiça Internacional, Alexandre Alvarez, internacionalista chileno; De La Pradelle, professor de Direito Internacional da Universidade de Pariz e Oreste Ferrara, ministro dos Negocios Estrangeiros de Cuba, pediram a sua inscripção para tomar parte nos debates.

A data da sessão ainda não está marcada; é, porém, possivel que seja fixada para o mez de Setembro, antes da proxima reunião da Sociedade das Nações, que se realizará a 25 do mesmo.

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Porphiria de Vasconcellos.

Piratininga — D. Archangela Maria de Jesus, confortada com todos os Sacramentos da nossa Religião.

Palhoça — O sr. Augusto Henning.

Mogy das Cruzes — O sr. Paschoal Pozzato, piedosamente, recebidos todos os auxilios espirituaes da Santa Egreja.

Carangola — O sr. Francisco Elisiario Valle. — O sr. Francisco Silva Novaes.

Leopoldina — O sr. João Bento Raponi. — D. Leonor Antunes.

Itatiba — D. Emilliana Maria de Jesus, dedicada Directora de Coro da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Bica de Pedra — D. Maria Moreira de Souza. — D. Fortunata Duzzi.

Sorocaba — D. Lydia Faigle Vanazzi, santamente, com todos os Sacramentos e proferindo o sacrosanto nome de Jesus.

Itú — D. Malvina de Barros Pompeu, virtuosa esposa do Sr. João Evangelista Pompeu de Campos, com todos os Sacramentos. Viveu sempre como modelar christã.

Jaboticabal — O sr. Luiz Augusto de Miranda, antigo assignante e entusiasta propagandista da "Ave Maria".

Taquaritinga — O sr. Giacomo Tamanini, velho assignante da "Ave Maria".

A's exmas. familias enlutadas, os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Bibliotheca amena da "AVÉ MARIA" (36)

## LAYETA

—o—

— Bom, filhinha, muito bom; estamos conformes... vamos agora adentro porque o vento começa a esfriar demais... hei de ir a uma reunião e depois buscar um presentezinho para uma menina que eu conheço e cuja festa se celebra amanhã... caramba! estou tão contente!... Não mudaria minha sorte pela de um rei!...

## X

Memorável foi para Firmino o dia de Santa Eulalia. Levantou-se mui cedo, com um pouco de tristeza que não definia bem, um pouco de intranquillidade de animo, de nervoso, de malestar inexplicavel. O que tinha elle? Sua saude era boa; mercê do clima benigno de Barcelona, restabelecera-se completamente das molestias de que adoecia, reliquias aliás, da grave doença: estava amimado como uma menina... todos o distinguam na casa, seu tio manifestava-lhe grandissima predilecção; Engracia chamava-o **fill meu**, e Layeta amava-o como uma irmã querida... que tinha, pois?... Nem elle o sabia... era temor de perder a vocação; aviso secreto da consciencia que lhe dizia que ia perdendo terreno, que o ganhava o inimigo, que se arrefecia seu fervor, que omittia praticas de piedade pelo mais insignificante pretexto, que á sua alma começava a faltar-lhe o orvalho suavissimo da oração, e por isso estava fraca, perturbada e triste.

Porque apesar de seus projectos, de seus propositos e das promessas repetidas vezes feitas á sua mãe, Firmino ia enfraquecendo um pouco. Vinha d'algum sarau com muito somno e fadiga, cansado o espirito e opprimido o coração, e em vez de accudir á bigorna da oração para nella formar a marteladas o irrevogavel proposito de permanecer fiel á graça, rezava brevemente algumas Ave Marias e deitava-se; mas não dormia, porque lhe faltava a paz interior, o repouso necessario: irritava-se contra si mesmo, contra seu pai que o puzera nesses perigos, e para distrahir-se lançava mão de um livro e lia até pegar no somno... mas o que lia? acaso livros devotos que consolassem suas tristezas, reanimassem seu espirito abatido e suavizassem as asperezas de sua vida? Infelizmente, não; Firmino abria-os e os largava sem entender o que antes o encantava... rugia a tempestade em seu interior, espessavam-se

as trévas, duplicavam os ataques, accentuava-se mais e mais a secura, e a desolação cobria-o com seu manto de chumbo... era-lhe tudo enojo, a solidão e a companhia, a oração e o passeio... a tentação era terrivel, e elle não punha de sua parte o que podia para vencel-a. Pobre Firmino!...

Buscando consolo para seu espirito, quando se achava muito atribulado, ou quando se mettia na cama sem poder dormir, lia romances ou estudava um pouco; gostava daquelles porque amava a boa literatura, e o distrahiam, mas bem entendia que lhe faziam mal. Sua imaginação impressionavel e vulcanica, enchia-se daquellas imagens que mais duma vez lhe reproduziam os sonhos; ia-se pouco a pouco afeiçoando-se aquellas scenas de amor e de paixão que nunca vira nem sonhara, porque não frequentou a sociedade nem leu mais do que seus livros de estudo e oração, e á medida que se entretinha com esses pensamentos, arrefecia na devoção e crescia, como a maré, a desolação do espirito... Contava tudo á sua mãe, que o advertia do perigo, o precavia contra as tentações e o apercebia para o combate, dando-lhe sabios e santos conselhos, fazendo-lhe carinhosas e saudaveis advertencias, admoestando-o como boa mestra, recommendando-lhe muito que recorresse a Deus por meio da fidelidade no cumprimento das praticas piedosas, da constancia na oração, da frequencia nos Sacramentos... ensinando-lhe com energia o caminho recto e breve para chegar ao fim appetecido, evitando-lhe escolhos e perigos que a inexperiente mocidade não sabia precaver.

Mas tinha Firmino excessiva confiança em suas proprias forças, embora dissesse o contrario; tinha muita segurança em sua vocação, e parecia-lhe impossivel perdela; sobre isso tinha um temor pueril e excessivo ao ridiculo e, para não parecel-o aos olhos de Layeta, deixava-se conduzir mettendo-se mais e mais em visitas, reuniões e passeios; tomando parte em todas as diversões e portandose como o moço mais correcto e acostumado á farsa eterna dos salões.

Não era que deixasse de velar sobre si mesmo; refazia-se algumas vezes, como quando affirmou que não sabia a côr do vestido de Layeta; lembrava-se da gravidade que o obrigava a guardar sua vocação, conhecida de todos, e defendia-se bem; mas eram labaredas passageiras... voltava logo a confiar em si mesmo mais do conveniente; mettia-se por propria vontade nas occasiões perigosas, onde imaginava elle que não havia nada de mau, sem reparar em que ia pouco a pouco caminhando á sua ruina espiritual.

(Continúa)



# HUMORISMO

## DISAGRAVO AO AUTÔ DO "MEU CANTINHO"

Lendo a Revista "Ave Maria" de 24 de Junho, topei cõ artigo "Cantando a Palinodia". Palinodia, prá fallá verdade, eu num sei bem o que qué dizê, mais magino que seja isso mermo, e que déve servi prá moçada desdos 15 anno, intê as moçada dos seus 95! Fiquei cum deluvio de penalisa-mento, só de lê os disaforamento das muilé, móde os artigo das lingua d'ella. Mais é verdade, quando o Sinhô teve a disinflicidade de fazê criticamento cõas lingua ferminino, foi mar assucedido, bulio cum casa de bespa, i... daquellas de cacunda preto listrado de vermêio! I ellas que le fizêro um deluvio de macriação, mostraro bem craro as ruindade dos seus coração, i das suas arma, fazendo feio, puis adonde já se viu-se, iscrevê carta macriado; devorvê a Revista, tomando ansim as dôr das muilé ruim! Pruquê ponhá "capa nas lingua das muilé má? Barbaridade, que farta de cun-ciencia num arrespeitá o autô do "Meu Cantinho"!

Eu le conheço, i intê o Sinhô já tomô um cafésinho cum pipóca, feito na horica na minha casa, se alembra? Foi despóis d'aquellas circunferenças do meis de Maio, na Igreja do Sinhô Padre Paulo, se alembra? Tive casião de ovi as sua cumbérça, i adescobri cõ Sinhô tem um geniamento alégre, um geniamento de anjo.

Mais, continuando o meu portésto, bamo continuá, i ellas que num pense que tudo de bem que o cantô da Palinodia cantô, seja p'réllas não. Ellas num meréce, eu portésto, nós portestamo. I, ansim portestando (num vão lê: portestante — Cruis Crédo!) eu venho juntamente cõa cummissão abaxo assignado, i im signá de

disagravo i humirdade, pidi á V. Incellencia, perdão p'réllas, pruquê cumo disse Jesus. "ellas num sabe o que fais, são umas bobinha, ficaro brabo atõa, puis nós num podemo pertendê que tudo quanto é muierio seja bõ. Neste mundo ai de tudo. Ansim, tamem ai hõme cascavê, ai hõme que num vale nem sarro de pito.

Agora acabô, i vae os nôme dos portestadô:

Liduvina do Zé Canta Gallo.

— Rita Maria do Baquerão.

— Nh'Anna Pica-fumo. —

Chandóca Vira-vira. — Nha Benta Pintadinha. — Nha

Calóta Cicatriz. — Jacintha

Pica-páu. — Nha Gitruide do

Zé Pinto. — (Tem tamem

argum zóme): Nho Quim da

Calóta Cicatriz (este nôme fi-

cô p'relle, móde uma denta-

da cá muilé d'elle deu nelle,

tirando uma lasca da cara.

Mais é um santo hõme, des-

pois de véio). — Juca Fogue-

tero (fazedô de rojão). —

Justino Bate-légua. — João

Manquinho. — Zebedeu Co-

vêro. — Saverio Mangarito e

Juquinha Fazendero.

A persidente das cummissão:

LIBERATA.

## Terços

REFORMAM-SE  
E FAZEM-SE NOVOS

Rua Conselheiro Brotero, 73  
— — S. Paulo — —

## O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento, depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gases, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellente medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

## Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em

geral — Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO



# Vinho Cruzeiro

## para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA  
STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

**Lulz Michielon & Cia.**  
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE  
SELECCIONADAS.



Observamos na sua fabricação os decretos da Sagrada Congregação do Sto. Officio, orientados pelos ensinamentos do sabio Jesuita Padre Dr. Eduardo Vitoria e as recommendações da revista "Unitas", organ da Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre. — Os Exmos. e Rvmos. Arcebispos, Bispos e mais Clero da grande Republica Brasileira, já não terão de recorrer, para o Santo Sacrificio, a vinhos de procedencias duvidosas, uma vez que o vinho "Cruzeiro" pode competir com qualquer outro em pureza e preço.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.

NOTA — Temos ainda outros productos sobejamente conhecidos nos mercados brasileiros como: Succo de Uva, Vinhos typo Rheno, Porto, Moscatel, Barbera, Clarete, Champagne, Cognac, Alcool de Uva, Aguardente Bagaceira, etc., etc. Para evitar adulterações só vendemos vinhos por nós engarrafados.

IMPORTANTE — Conhecemos intimamente o Snr. Michielon, e sabemos do seu escrupulo no fabrico do vinho de consagrar. Neste fabrico foi orientado por um sacerdote zeloso, e por isto não duvidamos recommendar o artigo aos Snrs. Sacerdotes, como materia muito propria para o Santo Sacrificio. — (Nota da Direcção).

## Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelzmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evita-la. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarro, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

**AVIDA ESTA NO SANGUE**  
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

**SYPHILIS**

TONICO PODEROSO  
**O REI DOS DEPURATIVOS**

**ELIXIR DE FUMARIA**  
COMPOSTO COM  
Salsaparilha, Caroba, cipó Summa e Velame indurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

**De 600\$ a 3.000\$ por mez**

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este anuncio e mande seu endereço a

**PAN-AMERICANA (A. M.)**  
- Caixa Postal, 259  
**SÃO PAULO — BRASIL**

Façam seus impressos na  
Typographia da "Ave Maria"